

# Divórcios crescem na RPT e superam índice do País

Foram 386 casos no ano passado, elevação de 3,76%; alta em todo o Brasil foi de 2,5%. **P. 05**

## TENDÊNCIA

# Alta de divórcios na RPT bate País

Nas cinco cidades da região crescimento foi de 3,76% no ano passado, contra 2,5% no Brasil, dados do Colégio Notarial

George Aravanis

george@liberal.com.br

REGIÃO

Após três anos em queda, o número de divórcios extrajudiciais cresceu na RPT (Região do Polo Têxtil) em 2017, a exemplo do Estado e do País. Os dados são do Colégio Notarial do Brasil – Seção São Paulo. Foram 386 divórcios nas cinco cidades da região no ano passado, alta de 3,76% em relação a 2016 (veja quadro nesta página). Houve alta de separações em três cidades da região: Americana, Nova Odessa e Sumaré. No País, a alta foi de 2,5%, e no Estado, de 2%.

Para o psicólogo Sergio Kodato, doutor em psicologia social e professor da USP (Universidade de São Paulo), dois dos fatores que podem explicar a alta são a crise financeira e a intolerância com as diferenças. “Casais com dificuldades financeiras geralmente entram em crise também”.

O pintor Epaminondas de Jesus Cruz, de 26 anos, se encaixa nas duas hipóteses. Morador de Sumaré, ele se divorciou na última



Marcelo Rocha, O LIBERAL

**DIFERENÇAS.** Pintor Epaminondas de Jesus Cruz se divorciou na semana passada

quinta-feira, a pedido da ex-esposa. Os principais problemas, diz, foram justamente uma crise financeira e a diferença de pensamento. “Eu sou mais agnóstico, minha ex-mulher é cristã e não aceitava muito isso”, conta Cruz, que ficou cinco anos casado.

O pintor diz que cinco casais de amigos se separaram só em 2017. “Eu acredito que hoje com o crescimento do feminis-

mo e do igualitarismo as pessoas conseguem sentir e resolver algumas coisas com mais tranquilidade, diferente de 20 anos atrás.”

Além da intolerância e da crise, Kodato, da USP, cita outros três fatores como possíveis causas da elevação dos rompimentos: a desilusão com relacionamentos monogâmicos por causa do frequente estímulo a aventuras; a frustração

de muita gente por depositar no parceiro as expectativas de felicidade; e a falta de projetos em conjunto. “Vivem juntos mas não partilham sonhos (...). Você vai em um restaurante e vê casais que não se conversam o jantar inteiro, cada um no seu celular, cada um na sua”.

O mestre em sociologia Everton Lima, pesquisador do Nepo (Núcleo de Estudos da População) da

## AS ESTATÍSTICAS

► Número de divórcios nas cinco cidades da RPT nos últimos cinco anos, segundo Colégio Notarial do Brasil

### REGIÃO



### MUNICÍPIOS

	2013	2014	2015	2016	2017
Americana	153	148	136	139	148
Hortolândia	77	80	92	89	81
Nova Odessa	9	11	22	14	18
S. Bárbara	48	40	56	68	67
Sumaré	103	100	68	62	72

Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), diz que é difícil afirmar que os divórcios têm crescido só com base no levantamento. Para ele, seria preciso analisar dados de um período bem maior para se chegar a uma conclusão.

A emenda constitucional 66, adotada em 2010, agilizou o divórcio. Antes era necessário estar separado judicialmente há pelo menos um ano

ou separado de fato por dois anos para que o casal pudesse se divorciar. O divórcio extrajudicial, aquele efetivado no cartório, pode ser resolvido em poucas horas se não houver bens a partilhar. Podem se divorciar no cartório os casais sem filhos menores ou incapazes e também aqueles com filhos menores em que questões como pensão, guarda e visitas já estejam resolvidas na Justiça.